



a estória do Luís

Chegou à casa dos Rapazes por decisão judicial. **O menor habitava numa casa onde foi efectuada uma rusga** e onde foram encontradas armas. O tribunal, nesse mesmo dia, decidiu retirar o rapaz de casa.

Associado a este problema, o Luís sofria de epilepsia que os pais não tratavam de forma convencional, preferindo "mézinhas" africanas, como pedras sagradas no bolso.

Como entrou abruptamente na Casa dos Rapazes, **os primeiros tempos do Luís connosco foram de avaliação.** Este revelou ser um rapaz meigo, simpático, aberto a criar novas amizades e muito respeitador. Tinha imensas crises epiléticas devido ao não acompanhamento destas.

A família também se apresentou como capaz e cuidadora, sendo que o episódio das armas em casa era relativo a um amigo de um irmão mais velho do Luís. **Na Casa dos Rapazes o trabalho centrou-se, especificamente, no controlar das crises epiléticas do Luís.** Este foi encaminhado para consulta de especialidade no Hospital D. Estefânia.

Rapidamente, o Luís, fez os exames necessários e foi medicado e as crises foram diminuindo de intensidade e frequência até se tornarem residuais. Este facto ajudou o nosso trabalho de sensibilização da família face à medicação. Na realidade, chegámos a um bom acordo: o Luís podia manter-se com as pedras no bolso desde que continuasse a medicação.

O Luís voltou para casa um ano após ter entrado na nossa Casa, com muita pena nossa pois era um miúdo muito querido por todos.

Nos acompanhamentos seguintes soubemos que continuava a frequentar as consultas na Estefânia e que o seu percurso escolar continuava, com dificuldades, mas estável e sem absentismo.